**PAPEL IMUNOMODULADOR DA VITAMINA D NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA**

Albérico Rocha Lima Neto1; Caroline Warpechowski Lazaroto1, Luciana Marques da Silva2, Ageo Mário Cândido da Silva2

1Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC),2Docente do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).

**RESUMO**

**Introdução:** A esclerose múltipla é uma doença neurodegenerativa crônica inflamatória do sistema nervoso central caracterizada pela desmielização. Sua causa ainda é desconhecida, porém é considerada uma doença autoimune, onde destaca-se o papel das células T. A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel que possui vários efeitos, entre eles o papel imunonológico. A algumas décadas descobriu-se que os altos níveis de vitamina D estão associados à redução do risco de desenvolvimento de esclerose múltipla, bem como, da atividade clínica da doença. Desse modo, o objetivo desse trabalho é avaliar a influência imunomoduladora da vit. D na esclerose múltipla. **Métodos:** Esta revisão de literatura foi realizada por meio de buscas na base de dados PubMed, Google Scholar e Scielo. Os filtros selecionados foram texto completo gratuito, disponível em português e inglês, publicados entre 2017 a 2020. Foram encontrados 24 resultados, sendo utilizados 12 artigos para a composição deste trabalho.  **Desenvolvimento:** A vitamina D em sua forma ativa possui um papel essencial na ativação e diferenciação de células T, além de se relacionar com a produção de anticorpos tecido específicos e regulação da resposta imune. Cabe acrescentar ainda, que as células dendríticas continuam em seu estado imaturo de tolerância na presença de vit. D, sendo assim ocorre a inibição a expressão excessiva de MHC II. Também é proposto que ela promove respostas imunes tipo Th2 e suprime respostas Th1. **Conclusão:** Vários estudos sugerem que a suplementação de vitamina D e a exposição ao sol podem ser fatores protetivos da esclerose múltipla, no entanto elas não devem ser consideradas como forma isolada no tratamento da doença, o que é confirmado por vários estudos observacionais. Entretanto, não há descrição da quantidade necessária de vitamina D para obter para obter seus benefícios e aparentemente ela não possui efeito nos relapsos recorrentes ou piora da incapacidade pela Expanded Disability Status Scale (EDSS), bem como em lesões observadas pela ressonância magnética. Seus efeitos relativos à qualidade de vida ainda não estão claros. Por fim, ela é uma opção de tratamento segura apesar dos dados serem limitados.

**Descritores:** Esclerose Múltipla, Fatores Imunológicos, Linfócito T, Sistema Imunitário, Vitamina D.